

Investimento: 4.114€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

**Virtual Sign:
tradutor bidirecional
de língua gestual**

1. Utilizador faz gestos da língua gestual que são captados pela câmara cinética e pelas luvas de dados.

Câmara cinética capta expressões da cara e movimentos do corpo.

Luvas de dados captam gestos manuais



2. 'Software' traduz os dados em gestos, por um avatar em forma de mãos, e converte em tempo real os gestos em texto.

Pode-se digitar texto que o avatar traduz em gestos.

3. Também se pode digitar o texto no computador e o avatar traduz as palavras em gestos.

4. Os gestos podem ser projetados num avatar de corpo inteiro que além de falar com as mãos pode dar emoção pela postura do corpo e traços faciais.

Projeto do Porto traduz linguagem gestual para texto

Acesso. Equipa do Instituto de Engenharia do Porto lidera projeto criado para ser utilizado por estudantes surdos nas aulas, em tempo real. Programa está pronto para ser traduzido em todas as línguas

BRUNO ABREU

Os professores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) repararam que os seus ensinamentos não estavam a chegar a todos os alunos da forma mais clara possível. "Havia alunos com dificuldades auditivas sérias que não conseguiam acompanhar as aulas. Nós tentávamos falar mais devagar e pronunciar as palavras da melhor maneira, mas por vezes não era fácil", explica Paula Escudeiro, professora do Departamento de Informática do ISEP. Foi então que surgiu uma ideia: criar um *software* que traduzia texto em língua gestual e esta em texto. Nascia o mote que deu origem ao Virtual Sign.

Com a ideia no papel, chegou a altura de desenvolver o protótipo. A coordenação partiu da equipa de investigação do GILT (Graphics Interaction and Learning Technologies, numa tradução livre Interação Gráfica e Tecnologias de Aprendizagem), composta por Paula e Nuno Escudeiro, docentes do ISEP; e pelos alunos Pedro Rodrigues, Jorge Lopes e Marcelo Norberto. Juntamente com equipas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e da Universidade Aberta deu-se início ao projeto em 2011.

HISTÓRIA

30 mil usam língua gestual portuguesa

Segundo a Associação Portuguesa de Surdos, existem cerca de 120 mil pessoas com algum grau de perda auditiva e cerca de 30 mil surdos são nativos de língua gestual portuguesa. Em Portugal, a primeira escola a ter língua gestual foi a Casa Pia de Lisboa, a partir de 1823, apesar de a primeira escola mundial ter sido inaugurada em França já no século XVII. Curiosamente, o primeiro professor de língua gestual em Portugal foi um sueco.

precisão os movimentos das mãos e dos dedos. "A câmara e as luvas em conjunto dão-nos o máximo de precisão. Isto porque a língua gestual não tem apenas a ver com o movimento de mãos. Também o corpo e as expressões faciais são essenciais à comunicação", diz a professora. Por exemplo: "Quando se fala em língua gestual, se estivermos inclinados para a frente estamos a indicar futuro, inclinados para trás é passado e corpo na vertical indica presente."

O Virtual Sign também pode ser usado ao contrário. Isto é: "Ao escrevermos o texto no *software*, este também é traduzido em gestos por um avatar", esclarece a professora e investigadora. Desta forma um aluno que apenas saiba língua gestual poderá sempre colocar dúvidas e entender aquilo que lhe pretendem ensinar. Para que tudo saísse na perfeição, a ajudar no desenvolvimento do Virtual Sign esteve Ana Bela Baltazar, técnica de linguagem gestual e intérprete em vários programas da RTP.

A equipa de investigadores espera ter pronto o Virtual Sign no final deste ano. O *software* está instalado num servidor do próprio ISEP e o custo mais elevado será com as luvas de dados, que custam à volta dos cinco mil euros.



Equipa do departamento do ISEP que desenvolveu o programa

'Chat', jogo e corretor ortográfico

APLICAÇÕES Os investigadores do GILT desenvolveram mais três aplicações a serem usadas no âmbito da língua gestual, podendo ainda ser criadas outras. Primeiro um *chat* que permite a duas pessoas, uma que fale em língua gestual e outra que fale em língua portuguesa, comunicar sem qualquer problema. "Esta ferramenta do Virtual Sign já foi usada em trabalhos de mestrado para poderem ser dadas aulas online", diz Paula Escudeiro.

Acoplado ao *chat* existe também um corretor ortográfico que também informa dos erros nos textos escritos que depois serão traduzidos pelo avatar para língua gestual. Caso uma pessoa se engane, por exemplo, no artigo a usar durante uma conversa, a ferramenta dá um alerta para que este seja corrigido antes de ser traduzido para língua gestual. Por fim, outro *software* criado foi um jogo para quem quiser aprender língua gestual.

Ferramenta traduz língua gestual

UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projecto - 'Virtual Sign' - passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais

e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador". "Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifi-

que o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiram a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projecto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o 'Virtual Sign' a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia".



Investimento: 266€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

Segundo refere o portal Diário Digital, o projecto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de

Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e participação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos)

– que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a

equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. “Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar

e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Investimento: 91€

Criada ferramenta para traduzir língua gestual

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano. O projeto - 'Virtual Sign' - passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação. ♦

Investimento: 57€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

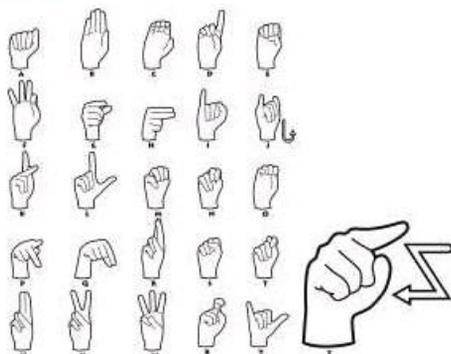
Investigadores do Porto

Criada ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Quinta, 24 Julho, 2014 - 11:29

 Versão de
impressão

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.



O projecto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e participação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com

sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projecto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 51€

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto, com o nome Virtual Sign, passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual que permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e de uma comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o Virtual Sign conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se ter deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. "Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou. Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou". Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projeto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o Virtual Sign a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas. A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

ASSIM COMUNICAMOS MELHOR. É BOM

"Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas"

Aqui está o que pode ser uma boa notícia num tempo em que as boas notícias também têm sido vítimas da austeridade.

Uma equipa do Instituto Superior de Engenharia do Porto está a desenvolver e já testou com resultados muito positivos uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa. Esta ferramenta poderá chegar em breve às salas de aula e constituir um excelente contributo para a qualidade do ensino e da aprendizagem, da inclusão social e educativa da comunidade de alunos com problemas de audição.

Um dispositivo desta natureza, eficiente e acessível, será certamente muito útil na promoção daquilo que entendo ser o verdadeiro critério de inclusão educativa ou social, **a participação**. De facto, qualquer melhoria nos processos de comunicação será potencialmente facilitadora da participação nas actividades da comunidade, na sala de aula, com todas as implicações positivas que daí podem advir.

Vamos esperar que avance bem e rapidamente.

Investimento: 287€

Porto cria tradutor de língua gestual

INOVAÇÃO Investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) estão a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da língua gestual portuguesa, que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto Virtual Sign é “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de língua gestual portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, explicou à agência Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação. O sistema tem dois dispositivos externos, uma luva com sensores e uma câmara com sensor, e num computador é feita a conversão de linguagens.

Investimento: 1.345€

“Virtual Sign” permite tradução bilateral da língua gestual

INVESTIGAÇÃO

UMA EQUIPA de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da língua gestual portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano. O projeto “Virtual Sign” passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidi-

recional de língua gestual [que] permite a tradução de língua gestual portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, explicou à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP.

Três anos depois da sua aprovação, e participação de 100 mil euros pela FCT, o “Virtual Sign” conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com

sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”. “Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou.●

Investimento: 1.007€

Boa notícia do dia

ISEP cria tradutor de língua gestual em aulas

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano. Trata-se do "Virtual Sign", "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", explicou à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação. A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

ISEP desenvolve projeto 'Virtual Sign'

Tradução bilateral de língua gestual

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto - 'Virtual Sign' - passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois

dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações

em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. "Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa". O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque

"mal termine o período alocado para produção" do projeto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o 'Virtual Sign' a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: **indisponível**

Virtual Sign vai revolucionar a inclusão digital de pessoas surdas

por porsinal  0 comentário(s)

Quarta-feira, 23 de Julho de 2014 às 20:40:03



"Criar condições para uma maior inclusão social para surdos". Foi este o desafio que uma equipa de investigadores do ISEP se propôs a resolver através do projeto Virtual Sign. Este projeto coordenado pela equipa do ISEP desenvolveu um modelo para facilitar o acesso de surdos a conteúdos digitais, em particular os conteúdos educativos.

Trata-se de um tradutor em tempo real e bidirecional, que aproveita mais-valias da engenharia para cruzar potencialidades da inovação tecnológica com a escrita e a Língua Gestual Portuguesa. Para os investigadores do GILT, esta proposta pode "revolucionar a comunicação com pessoas surdas em escolas, museus e outros locais, colocando a tecnologia ao serviço da comunidade".

O Virtual Sign conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com um sensor 'wireless' utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e traduzi-los para texto, que depois é transmitido para o computador.

A tecnologia funciona também em sentido contrário: um texto escrito no computador pode ser transformado em língua gestual através de um "avatar" (representação gráfica de uma pessoa).

A ideia surgiu depois da equipa de investigadores, cujos os membros são professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", contou à Lusa a investigadora Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora do projeto.

Equipamento deve estar disponível ainda este ano

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projeto, o que será "mais ou menos no final deste ano".

Para além do contexto de formação, os investigadores querem fazer chegar a tecnologia a "outros domínios do próprio dia-a-dia". Estão ainda a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento a nível internacional que possibilite o alargamento da ferramenta a mais línguas.

Paralelamente a este projeto, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

A Língua Gestual Portuguesa tem tido um crescimento notável, estimando-se que a comunidade de surdos e deficientes auditivos represente hoje perto de 150.000 pessoas em Portugal.

Investimento: 51€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Publicado em 23 de Julho de 2014, por Miguel Múrias Mauritti



Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projecto – 'Virtual Sign' – passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projecto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o "Virtual Sign" a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 70€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Portugal cria tecnologia que traduz língua gestual



Chama-se Virtual Sign a tecnologia bidirecional que vai traduzir para texto em português a língua gestual e vice-versa. A nova ferramenta está a ser desenvolvida por uma equipa de investigação do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

O Virtual Sign conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com um sensor 'wireless' utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e traduzi-los para texto, que depois é transmitido para o computador.

A tecnologia funciona também em sentido contrário: um texto escrito no computador pode ser transformado em língua gestual através de um "avatar" (representação gráfica de uma pessoa).

A ideia surgiu depois da equipa de investigadores, cujos os membros são professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", contou à Lusa a investigadora Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora do projeto.

Equipamento deve estar disponível ainda este ano

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projeto, o que será "mais ou menos no final deste ano".

Para além do contexto de formação, os investigadores querem fazer chegar a tecnologia a "outros domínios do próprio dia-a-dia". Estão ainda a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento a nível internacional que possibilite o alargamento da ferramenta a mais línguas.

Paralelamente a este projeto, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

23 de Julho de 2014 | via publico.pt



Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projecto, com o nome Virtual Sign, passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidireccional de língua gestual que permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e de uma comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o Virtual Sign conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se ter deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. "Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou. Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou". Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projecto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o Virtual Sign a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas. A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 57€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

ISEP cria ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Quarta, 23 Julho 2014 14:34



“Criar condições para uma maior inclusão social para surdos”.

Foi este o desafio que uma equipa de investigadores do ISEP se propôs a resolver através do projeto Virtual Sign.

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O ‘Virtual Sign’ é “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, explicou Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da

investigação.

O ‘Virtual Sign’ é composto por dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, explicou a investigadora. A equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

A ideia nasceu quando a equipa de investigadores, que também são professores, se deparou com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

O projeto, aprovado há três anos mas ainda em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro estima que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo aconteça “mais ou menos no final deste ano”.

Os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e a “outros domínios do próprio dia a dia”, e estão a preparar candidaturas a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

Coordenado pelo ISEP, o Virtual Sign foi apoiado em 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT) e integrou investigadores do ISEP, Universidade do Porto, Universidade Aberta e uma especialista em linguagem gestual.

Investimento: 163€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

'Virtual Sign' Investigadores criam ferramenta para traduzir língua gestual

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.



O projeto -- 'Virtual Sign' -- passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos -- uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) -- que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projeto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o 'Virtual Sign' a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investigadores criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Projeto envolve equipa do Porto.

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto - 'Virtual Sign' - passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", explicou à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

Investimento: 53€

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas 23 de Julho de 2014 /

07:25

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano. O projeto – Virtual Sign – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Dois anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o Virtual Sign conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um avatar [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou a investigadora. A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou. Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”. O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Investimento: 429€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas



Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 114€

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

23-07-2014 08:55 | Norte

 Like Be the first of your friends to like this.

Fonte: Agência Lusa

Porto, 23 jul (Lusa) -- Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto -- 'Virtual Sign' -- passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos -- uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) -- que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

"Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projeto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o 'Virtual Sign' a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 51€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Ballo | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt



23 Jul 2014, 10:34

Texto de **Redação, com Lusa**

INVESTIGADORES DO ISEP CRIAM FERRAMENTA PARA TRADUZIR LÍNGUA GESTUAL EM AULAS

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projecto – chamado “Virtual Sign” – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começa por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100.000 euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o “Virtual Sign” conta com 2 dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um *avatar* [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional”, acrescenta a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinala.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projecto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o “Virtual Sign” a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.



ISEP desenvolve projeto 'Virtual Sign'

Tradução bilateral de língua gestual

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. “Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”. O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 3.706€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

LUSA 23/07/2014 - 09:52

Projecto Virtual Sign poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano e ajudar alunos com problemas auditivos a acompanhar o que é dito.



A ideia surgiu depois de terem percebido as dificuldades de alguns alunos em acompanharem as aulas **PAULO PIMENTA**

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projecto, com o nome Virtual Sign, passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidireccional de língua gestual que permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e de uma comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o Virtual Sign conta com dois dispositivos externos - uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) - que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se ter deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. "Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou. Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa".

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou". Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projecto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o Virtual Sign a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas. A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 642€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores criam tradutor de língua gestual em aulas

Projecto Virtual Sign poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano e ajudar alunos com problemas auditivos a acompanhar o que é dito

Texto de Lusa • 23/07/2014 - 12:00

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das salas de aula já no final do ano.

O projecto, com o nome Virtual Sign, passa pelo desenvolvimento de "um tradutor bidireccional de língua gestual que permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto", começou por explicar Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e de uma participação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o Virtual Sign conta com dois dispositivos externos — uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) — que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e "traduzi-los para texto" que é então "transmitido para um computador".

"Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto.

É esta a tradução bidireccional", acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se ter deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas. "Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino", assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar "um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa". O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados "muito bons", mas a sua fase de desenvolvimento "ainda não terminou".

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque "mal termine o período alocado para produção" do projecto, prevendo que o mesmo suceda "mais ou menos no final deste ano".

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o Virtual Sign a outros contextos de formação, e até a "outros domínios do próprio dia-a-dia", e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.



Paulo Pimenta

Investimento: 66€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

23/07/2014 - 11:06

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano, avança a agência Lusa, citada pelo SAPO Saúde.

O projecto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidireccional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direcção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidireccional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

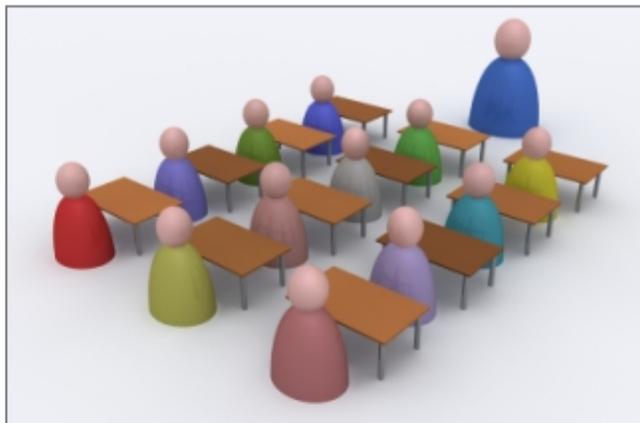
Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projecto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projecto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projectos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.



Investimento: 216€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt



Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Estudo teve a participação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia

23 de julho de 2014 - 09h29

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e participação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o “Virtual Sign” a outros contextos de formação e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 856€

Criada ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral

Por: [tvi24](#) / AM | 2014-07-23 09:11

Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto 'Virtual Sign' passa pelo desenvolvimento de «um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto», começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o 'Virtual Sign' conta com dois dispositivos externos: uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e «traduzi-los para texto» que é então «transmitido para um computador».

«Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um 'avatar' [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional», acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

«Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino», assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar «um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa».

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados «muito bons», mas a sua fase de desenvolvimento «ainda não terminou».

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque «mal termine o período alocado para produção» do projeto, prevendo que o mesmo suceda «mais ou menos no final deste ano».

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o 'Virtual Sign' a outros contextos de formação, e até a «outros domínios do próprio dia-a-dia», e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.

Investimento: 52€

Mediana - Global Communication | Rua da Lionesa, 446 - Edifício G36 - 4465-671 Leça do Balio | T +351 225 573 760 F +351 225 573 761

www.mediana.pt | geral@mediana.pt

Investigadores do Porto criam ferramenta para traduzir língua gestual em aulas

QUARTA, 23 JULHO 2014 10:38

0 COMMENTS



Uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) está a desenvolver uma ferramenta de tradução bilateral da Língua Gestual Portuguesa que poderá fazer parte das suas salas de aula já no final do ano.

O projeto – ‘Virtual Sign’ – passa pelo desenvolvimento de “um tradutor bidirecional de língua gestual [que] permite a tradução de Língua Gestual Portuguesa de gesto para texto e de texto para gesto”, começou por explicar à Lusa Paula Escudeiro, professora no ISEP e mentora da investigação.

Três anos depois da sua aprovação, e comparticipação de 100 mil euros pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), o ‘Virtual Sign’ conta com dois dispositivos externos – uma luva com sensores e uma câmara Kinect (câmara com sensor utilizada em consolas de jogos) – que permitem identificar os gestos, movimentos corporais e faciais e “traduzi-los para texto” que é então “transmitido para um computador”.

“Na outra direção, escrevendo um texto, por exemplo num computador, permite que um ‘avatar’ [representação gráfica de uma pessoa] identifique o texto que está a ser escrito e o transforme em gesto. É esta a tradução bidirecional”, acrescentou a investigadora.

A ideia surgiu depois de a equipa de investigadores, também professores, se terem deparado com situações em que alunos com deficiências auditivas manifestavam maiores dificuldades em acompanhar as aulas.

“Começamos a pensar um pouco nisso e surgiu-nos a ideia de criar algo que permitisse ajudar esses alunos a estarem incluídos no nosso processo de ensino”, assinalou.

Paralelamente, a equipa está também a criar “um jogo educativo que permita ensinar e aprender a língua gestual portuguesa”.

O projeto está em fase de testes, já foi experimentado em contexto de sala de aula, com resultados “muito bons”, mas a sua fase de desenvolvimento “ainda não terminou”.

Paula Escudeiro espera que a sua utilização em salas de aula arranque “mal termine o período alocado para produção” do projeto, prevendo que o mesmo suceda “mais ou menos no final deste ano”.

Para além das aulas no ISEP, os investigadores querem fazer chegar o ‘Virtual Sign’ a outros contextos de formação, e até a “outros domínios do próprio dia-a-dia”, e estão também a preparar-se para concorrer a projetos de financiamento de nível internacional que permitam o alargamento a mais línguas.

A equipa, coordenada pelo ISEP, inclui também investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, da Universidade Aberta e uma profissional em Língua Gestual Portuguesa.